

 <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v4n3a2023.54>

“Março lilás”: ação de conscientização sobre prevenção do câncer de colo de útero em ambulatório universitário

“Março lilás”: action to raise awareness on cervical cancer prevention in a university outpatient

Camila Rodrigues de Amorim¹, Julia Montanha Lira¹, Maria Clara Pereira Meireles¹, Natália de Paula¹, Natália Marques Ferreira Magela¹, Licério Miguel²

INTRODUÇÃO

O câncer de colo uterino surge da proliferação exacerbada do epitélio de revestimento cervical, podendo invadir estruturas e órgãos adjacentes ou ainda, disseminar metástases à distância (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2007). Sua etiologia envolve, principalmente, os tipos oncogênicos do papiloma vírus humano (HPV), com evoluções clínicas variáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Essa doença pode ser assintomática ou se apresentar como sangramento vaginal intermitente ou após relação sexual, secreção vaginal anormal e dor abdominal associada a queixas urinárias ou intestinais em casos mais avançados (INCA, 2022). É considerada um problema de saúde mundial, visto que é o quarto tipo de câncer mais comum e a quarta causa mais frequente de morte por câncer entre as mulheres no mundo, com 570 mil casos novos e 311 mil óbitos em 2018 (FERREIRA, 2022). O número estimado de casos novos de câncer do colo do útero no Brasil, para cada ano do triênio de 2023 a 2025, é de 17.010, correspondendo a um risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). O principal meio de prevenção e diagnóstico precoce é a

¹ Acadêmicas do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: juliamlira15@gmail.com

² Professor adjunto do curso de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, São Paulo. Contato: licerio.miguel@baraodemaua.br

realização do exame de colpocitologia oncótica cervical (papanicolau), além da vacinação contra o HPV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). A promoção de ações em saúde proporciona empoderamento social, gerando autonomia e melhor controle sobre a saúde dos indivíduos (FERREIRA, 2022). Essas formas de ações possibilitam a melhora de indicadores gerais e, especificamente no caso do câncer cervical, melhora na qualidade de vida das mulheres. Além disso, é fundamental ressaltar que tais atividades diminuem os riscos de exposição e a vulnerabilidade social, tornando-se a paciente, então, corresponsável por sua higidez.

OBJETIVO

O objetivo dessa ação foi difundir o conhecimento sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de colo de útero, visando fortalecer o saber da população, principalmente o público feminino.

MÉTODOS/DESENVOLVIMENTO

A Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, Ginecologia e Obstetrícia (LASMGO) e a Liga Acadêmica de Oncologia (LAONCO) do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) idealizaram uma ação de conscientização à população sobre a prevenção do câncer de colo uterino, realizadas no ambulatório "Alexandre Frederico Pincerno Favaro", administrado em parceria pelo CBM e Hospital Santa Casa de Misericórdia de Ribeirão Preto, nos meses de março de 2022 e 2023, que é o mês da conscientização e combate ao câncer de colo de útero. As ações ocorreram em duas datas diferentes em cada mês. Foi elaborado folder explicativo sobre o tema, com linguagem informal e de fácil entendimento, após estudo de material previamente disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Houve também exposição de banner durante todo o mês na sala de espera do ambulatório. Considerando o local ponto de atendimento de diversas especialidades médicas, com presença maciça do público-alvo, já que as datas escolhidas foram em dias de consultas de pré-natal, muitas mulheres e familiares foram abordados. Assim, foi realizada distribuição de panfletos para pacientes e acompanhantes, homens e

mulheres, mas principalmente o segundo grupo, que estavam presentes no local. Além disso, foi realizado brevemente uma introdução verbal sobre o assunto, chamando a atenção do público para a importância do tema. Durante a panfletagem, os alunos informaram a população sobre o que é o câncer cervical, seus sintomas e as formas para prevenção e rastreamento. Além disso, foi possível solucionar possíveis dúvidas, promovendo um maior esclarecimento por meio de uma linguagem simples e fácil, na tentativa de alcançar a maior parte dos participantes.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Grande parte das mulheres já ouviu falar sobre o câncer de colo de útero, sobre o HPV e, até mesmo, sabem que há uma forte associação entre eles. Entretanto, há uma diferença evidente em sua informação quando comparamos o grau de instrução e a renda familiar, principalmente sobre a necessidade das visitas periódicas aos serviços de saúde e a necessidade de realização do exame de rastreamento. Desse modo, algumas são menos informadas sobre a importância de fazer o acompanhamento correto do rastreio, o que acaba por dificultar a identificação precoce da neoplasia, nas suas formas com maior chance de cura. Além disso, a pandemia impactou negativamente na procura por atendimento médico. Assim, a identificação precoce do câncer de colo de útero ficou prejudicada, com repercussão significativa nos indicadores de saúde. Ao observar o grande número de casos, ainda prevalente em nossa realidade, fica o questionamento de qual motivo para números ainda tão importantes de uma doença prevenível. Assim, uma possibilidade seria o desconhecimento, por parte da população em geral, sobre o que é, de fato, o câncer de colo de útero, suas manifestações mais comuns e formas de prevenção. A ação teve como intuito esclarecer à população em questão sobre o câncer de colo de útero e enfatizar a importância de sua prevenção. Foi possível identificar, durante a ação, a imensa quantidade de dúvidas existentes sobre o tema, especialmente com referência à forma de prevenção, periodicidade, idade de início e término do rastreamento, como a doença se manifesta, formas de tratamento e aplicação da vacina do HPV. Os alunos se dispuseram a esclarecer esses questionamentos e enfatizar a importância da realização do exame Papanicolau e ainda desmistificar a questão da vacinação

preventiva. Foi possível identificar uma falta de conhecimento a respeito da gravidade desse tipo de câncer, principalmente em formas avançadas. Ficou evidente que os participantes conseguiram compreender a importância de prevenir esse tipo de patologia e de como é imprescindível estar em dia com o cuidado à saúde.

CONCLUSÃO

Com isso, pode-se inferir que objetivo da ação foi atingido, uma vez que possibilitou a difusão de conhecimento e informações sobre a prevenção do câncer de colo de útero. Além disso, contribuiu para que a população fique atenta quanto às questões de saúde e sua promoção. Espera-se, assim, que os participantes auxiliem na divulgação das informações apresentadas pela ação e atuem de maneira ativa e pertinente, tanto na própria prevenção quanto de familiares e pessoas próximas. Além disso, ao participarem de ações nesse sentido, os alunos desenvolvem habilidades técnicas e humanísticas, fundamentais para a sua formação médica.

Palavras-chave: câncer de colo uterino. Prevenção. Extensão universitária. Rastreamento.

Conflitos de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A.C.E.C.; MARQUES, M.C.M.; SILVA, E.N.; BUCAR, I.B. HPV e Câncer de Colo Uterino: Conhecimento da População Feminina no Norte do Tocantins. **Revista Científica do ITPAC**, V.14, n2, pub.5, agosto 2021.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Incidência:** câncer de colo de útero. Câncer de Colo de Útero. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (org.). **Câncer do colo do útero**. 2007. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/cancer-do-colo-de-utero/>. Acesso em: 17 set. 2022.

CANALLE, M. O.; FELESBINO, R. R.; PADOVES, E. V. S.; LOZANO, T. S. P.; BENTO, V. F. S. Ações de enfermagem na prevenção do câncer do colo de útero: análise reflexiva. *Universitas - Revista Científica do Unisalesiano de Araçatuba: Revista do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium* - Araçatuba (São Paulo), Araçatuba, v. 17, n. 050, p. 85-100, nov. 2021.

CLARO, I. B.; LIMA, L. D.; ALMEIDA, P. F. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 26, n. 10, p. 4497-4509, out. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320212610.11352021>.

CREMESP. Papanicolau - o médico e o exame que salva. *Ser Médico*, São Paulo, v. 99, n. 24, p. 23-24, maio 2022.

FERREIRA, M. C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 27, n. 06 [Acessado 8 Setembro2022], pp. 2291-2302. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Conceito e magnitude**: câncer de colo de útero. Câncer de Colo de Útero. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 17 set. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). **Mortalidade**: câncer de colo de útero. Câncer de Colo de Útero. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/mortalidade>. Acesso em: 17 set. 2022.

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2007. Fap UNIFESP(SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000200009>.

MALAGUTTI, W. **A Importância da Promoção de Saúde na Estratégia de Saúde da Família**. 2018. Disponível em: <https://www.posuscs.com.br/aimportancia-da-promocao-de-saude-na-estrategia-de-saude-da-familia/noticia/1397#:~:text=Ao%20construir%20a%20C3%A7%20B5es%20de%20pr,omo%20C3%A7%20A3o,e%20servi%20C3%A7os%20b%20C3%A1sicos%20%2C3>. Acesso em: 15 set. 2022.

MORAES, A. F. de. Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 2041-2048, dez. 2008. Fap UNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232008000900008>.

SILVA, N. C. A. da; MOROÇO, D. M.; CARNEIRO, P. S. O impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento eletivo: experiência de um Hospital de nível terciário e Centro de Referência para a doença. **Revista Qualidade Hc**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 0, p. 70-80, jan. 2021. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/447/447.pdf>. Acesso em: 18 set. 2022.

ZEFERINO, L. C. O desafio de reduzir a mortalidade por câncer do colo uterino. **Rev Bras Ginecol Obstet** 2008; 30(5): 213-215.